



anos FLOR de LIS

Nove décadas marcam a história da «Flor de Lis»

Decorria o ano de 1925. Como muitos outros projetos, a revista «Flor de Lis» nasce não só para dar resposta a uma necessidade sentida por alguns elementos do Corpo Nacional de Scouts da altura, mas também como uma aspiração do seu primeiro diretor, Mons. Avelino Gonçalves.

Passados 90 anos, a «Flor de Lis» foi acompanhando a evolução dos tempos e da associação, da qual é o órgão oficial.

Assim, dedicamos este dossiê ao aniversário da revista, uma forma de comemorar esta data e presentear todos os nossos leitores.

«Flor de Lis», nove décadas de história

Para conhecermos melhor a revista que temos hoje, nada melhor do que entender o seu passado e toda a sua história ao longo de 90 anos. Recuamos assim ao ano de 1925, ao mês de fevereiro. Dois anos mais nova que o Corpo Nacional de Escutas (CNE), a revista **Flor de Lis** nasce para dar resposta a uma necessidade, tornando-se mais tarde uma aspiração do então Corpo Nacional de Scouts e também pela mão de Mons. Avelino Gonçalves.

A redação da revista esteve sediada em Braga, onde o CNE nasceu, até aos finais de 1950. Com a mudança da Junta Central para Lisboa, a revista também passa a sua redação para a capital, onde se mantém até hoje.

Ao longo destes anos, a **Flor de Lis** tem sofrido várias alterações, tanto a nível gráfico como editorial, mantendo sempre o essencial, a sua intenção de ser um instrumento de promoção do Escutismo e uma ferramenta útil ao serviço dos escuteiros e restantes leitores.

É a revista mensal mais antiga de Portugal, publicada ininterruptamente desde 1925. Já passou por três forma-



tos diferentes: começou em formato de jornal para se fixar como revista nos anos 40, em formato A5, passando para o formato atual nos anos 90.

Ao longo dos seus 90 anos de vida foi dirigida por 15 diretores, que tiveram como principal orientação ser a ligação de todos os escuteiros e amigos do CNE, promovendo a educação, informação e distração e a unidade associativa.

Desde o primeiro momento, a **Flor de Lis** assumiu-se como o órgão oficial do CNE, cuja missão é ser o elo entre todos os escuteiros.

Uma história com nove décadas que, além das mudanças a nível gráfico, de formato, de conteúdo, de layouts, de logótipos e produção, teve evidentemente referências e influências históricas que marcavam Portugal e o mundo ao longo dos tempos. Durante os seus 90 anos de vida, o mundo foi registando acontecimentos e factos que iam mudando a sociedade e mundo tal como o conhecemos. Passou pela Segunda Guerra Mundial, a bomba atómica, a chegada do homem à lua, várias guerras, a queda do muro de Berlim, a criação da World Wide Web, que mu-

dou o conceito de comunicação, uma revolução científica e tecnológica que proporciona uma nova visão do mundo tal como o conhecemos.

Também em Portugal foram vários os acontecimentos que marcaram a história: o Estado Novo, a Guerra Colonial, a queda da ditadura, a visita de vários Papas ao nosso país, a atribuição do Prémio Nobel a portugueses, a entrada de Portugal para a União Europeia, assim como a adoção do euro como moeda oficial. Todos estes acontecimentos dentro e fora do país se refletiram de alguma forma na revista que foi sendo feita até hoje.

No ano em que a revista comemora os seus 90 anos, a frase do Pe. João Ferreira (diretor da **Flor de Lis** de 1961 a 1973), «é o vento quem obriga as árvores de grande porte a aprofundarem as suas raízes», faz ainda mais sentido.

Atualmente, a **Flor de Lis** conta com perto de 11 mil assinantes, sendo enviada não só para todo o território nacional, como ainda para o estrangeiro. ☒



Susana Micaela Santos
Chefe de Redação
smicaela@cne-escutismo.pt
Fotos: Arquivo CNE



Testemunhos

Personalidades ligadas ao Escutismo, assim como os seus anteriores e atual chefe nacional, assinalaram esta data comemorativa e deixaram uma mensagem à revista «Flor de Lis» pelos seus 90 anos de existência.



D. Manuel Clemente
Cardeal-Patriarca de Lisboa

A **Flor de Lis** é inseparável do nosso CNE. E o CNE, na sua história passada e nos seus projetos de futuro, também não se separa da **Flor de Lis**. Os textos de reflexão, as imagens de acontecimentos, a notícia do que se passa e dos atos oficiais, tudo nos dá conhecimento e ideia do que o movimento vai sendo.

É certo que temos a internet e toda a gama de comunicação imediata. Mas o texto de papel e caderno tem outra densidade, na apresentação e

no manejo. É muito diferente ler escrita impressa e ver imagem assim reproduzida, do que recolhê-las de outro modo. É também diferente folhear e guardar uma revista do que tê-la, ou apagá-la, num toque de dedos ao computador. Digamos que é mais pessoal, ou interpessoal, a revista.

O que B-P pretendia com as suas "palestras de bivaque", também impressas e ilustradas, prossegue melhor na revista do que de outro modo. Não se trata de ignorar as inovações mediáticas. Trata-se de folhear, guardar e encadernar. Trata-se de receber a notícia e perpétua-la mais. E é bom assim, juntando "coisas novas e velhas", como diz um passo evangélico.

Boa caça, à **Flor de Lis**!



D. Carlos Filipe Ximenes Belo
Administrador apostólico emérito da diocese de Díli (Timor-Leste)
Prémio Nobel da Paz 1996

No nonagésimo aniversário da revista **Flor de Lis**, uno-me a todos os Dirigentes e escuteiros de Portugal, louvando e agradecendo a Deus por esta feliz ocorrência. Que Deus Nosso Senhor abençoe todos aqueles que trabalharam pela revista e, através dela, souberem transmitir aos adolescentes jovens deste país as sementes de esperança, do bem e do verdadeiro.

Neste tempo em que predominam as tecnologias informáticas, as revistas e os jornais continuam a ter a sua validade e importância; e continuam a ter muita atualidade. É que o papel conserva a memória para quem quiser consultar os documentos nos arquivos e bibliotecas...

Aproveito para saudar a todos aqueles que continuam a dar o melhor de si mesmos para a formação humana, moral e espiritual da juventude portuguesa. Embora os tempos sejam difíceis, penso que vale a pena trabalhar pelo bem espiritual das ge-

rações novas. E, o melhor modo, é contribuir através da nossa participação no Corpo Nacional do Escutismo Católico. Através das reuniões, das atividades ao ar livre e dos acampamentos, os adolescentes e os jovens aprendem a praticar e a viver as virtudes de sacrifício, da camaradagem, do respeito, da disciplina do serviço, da solidariedade e da alegria. De facto, o Escutismo é uma verdadeira escola de formação da personalidade.

E hoje que tanto se fala da liberdade, da paz e da justiça e do respeito pela ecologia, continuamos a pensar que o Escutismo é um meio eficaz para formar a mente, modelar a vontade e educar a personalidade.

Permitam-me os escuteiros que faça um apelo a todos eles para que sejam verdadeiros apóstolos no meio em que vivem: família, escola, ambiente desportivo e paróquias. Que sejam apóstolos para os seus colegas; que sejam construtores da paz e da amizade verdadeira; e que sejam valentes em combater o mal. O escuteiro deve ser o fermento da sociedade e exemplo de serviço, de alegria, de generosidade.

À revista **Flor de Lis**, desejo longa vida! Parabéns e Alerta!





João Paulo Feijoo
Membro e vice-presidente do Comité Europeu da Organização Mundial do Escutismo (1987-1995)

90 anos de publicação ininterrupta são um feito digno de registo. Mas num movimento que se quer virado para o futuro, mais do que celebrar esta longevidade, importa refletir sobre as razões da sua importância ao longo da história do CNE. Sem o benefício do confronto com outras opiniões, aponto duas:

A **Flor de Lis** soube sempre equilibrar a dialética presente no CNE ao longo da sua história: por um lado, um veículo das vanguardas que a cada momento interpe-laram e fizeram avançar o movimento; por outro, um espelho da realidade: uma gazeta noticiosa onde regiões e agrupamentos nunca deixaram de se rever na sua diversidade.

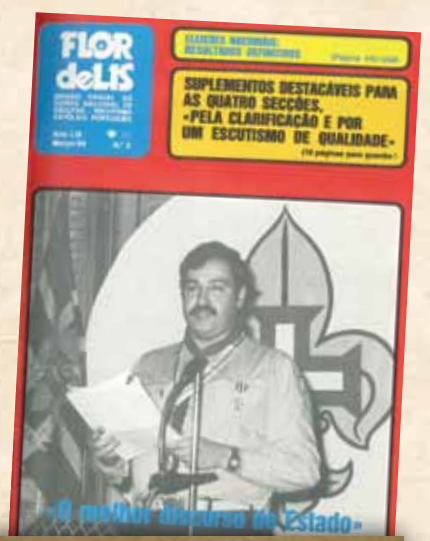
A **Flor de Lis** foi capaz de acompanhar as mudanças do movimento e manter-se sempre jovem. Diria mesmo cada vez mais jovem, como se concluiu por um simples exercício: se alinharmos exemplares da revista representativos de cada década, fica claro como ela mudou, e como os números com aspeto mais jovem são – qual Benjamin Button no filme do mesmo nome – os que tem 70 e 80 anos!

Ficou célebre a frase do Príncipe de Falconeri no romance de Lampedusa: «Tudo deve mudar para que tudo fique na mesma.» A **Flor de Lis** é o exemplo do oposto: para que tudo mude, há certas coisas que nunca devem mudar!



João Armando Gonçalves
Presidente do Comité Mundial do Escutismo

A ideia que me fica da Lis, após estes 90 anos, é de constância. Uma companhia que fez e faz a unidade da Associação. Enquanto desempenhei funções no nível nacional do CNE, a Lis foi sempre importante para fazer chegar as mensagens, para manter os dirigentes ligados e informados. Estou certo que apesar de todas as discussões que apaixonadamente se vão fazendo sobre a forma e o conteúdo da revista, esta continuará a desempenhar uma das suas funções principais: ser traço de união numa associação viva.



Vítor Faria
Chefe Nacional do CNE entre 1984 e 1994

Parabéns à **Flor de Lis**!
Parabéns a todos aqueles que a editaram e fizeram com que chegassem a nossas casas!

Parabéns aos continuadores deste legado pelo grande serviço que prestam aos escuteiros.

A coleção completa da **Flor de Lis** encadernada é impressionante, está ali a história do CNE! Nas suas páginas encontramos também o maior acervo de técnica escutista publicada em Portugal.

A **Flor de Lis** é um exemplo de jornalismo especializado.

Bem-hajam
Vítor Faria, chefe nacional do CNE entre 1984 e 1994





Luís Alberto Lidington

Chefe Nacional do CNE entre 2000 e 2007

A convite da redação e a propósito do nonagésimo aniversário da nossa querida **Flor de Lis**, dou o testemunho possível da minha longa relação com a revista.

Comecei a lê-la com interesse a partir dos meus 14 anos, altura em que, sendo guia da Patrulha Lobo, recebíamos a nossa **Flor de Lis** em Moçambique na cidade de Lourenço Marques, a atual Maputo. Cabia-nos um pesado bloco de revistas que a Patrulha vendia com um pequeno ganho e que, lembro-me bem, nos ajudava a tapar algumas falhas do nosso "Caixa". Era então uma revista a preto e branco, mas aparecia-nos bonita e útil nos seus conselhos e sugestões. Alguns anos passados e já Dirigente e Chefe de Grupo de Exploradores, o meu interesse centrava-se nas páginas escritas pelo Dr. Manuel Faria, o chefe do recém-inaugurado Campo Escola de Fraião - Região de Braga.

Muitos anos passados, a **Flor de Lis** apareceu a cores e tornou-se na excelente revista que hoje conhecemos e a todos nos une. Permitam-me que, nesta efeméride, recorde com saudade um dos seus diretores, nosso assistente nacional, o Rev. Pe. Manuel Fonte, que Deus tem.

Os meus sinceros parabéns à Lis, aos seus colaboradores e aos seus leitores. Saudações Amigas do

Luís Alberto Lidington, chefe nacional do CNE entre 2000 e 2007



Carlos Alberto Pereira

Chefe Nacional do CNE entre 2008 e 2013

Mons. Avelino Gonçalves, o primeiro diretor da **Flor de Lis**, inscreveu, no primeiro editorial, uma marca distintiva desta publicação periódica:

«[...] A **Flor de Lis** saúda carinhosamente todos os scouts portugueses, oferece-lhes as suas páginas para arquivo das suaves alegrias, das boas ações e até dos sacrifícios da sua vida escutista.»

Curiosamente, o último estatuto editorial, publicado na última Lis, 90 anos depois, mantém a fidelidade às origens, dando-lhe uma nova dimensão, ao assumir-se como instrumento ao serviço da educação, como espaço da boas práticas aberto a todos os níveis do CNE, no respeito pela Lei e Princípios.

90 anos depois, a **Flor de Lis** continua a ser útil aos agrupamentos, recolhendo as suas memórias e boas práticas, ao CNE, fortificando o seu sentido de corpo com muitos membros, mas também agradável pela sua forma e composição gráfica, mas sobretudo pelo espaço de participação e pela excelência do seu conteúdo.

São 90 anos de vida e com vida, promovendo a construção de uma cidadania cristã. Por isso, é tempo de um bem-haja muito forte a todos os que, desde sempre, foram construindo este tesouro da nossa vida coletiva.



Norberto Correia
Atual Chefe Nacional

Se procurarmos no CNE um traço de união e um símbolo de continuidade e persistência, encontramos-lo na nossa revista. Nela se reflete a identidade de cada escuteiro, uma identidade que atravessou gerações e foi mantendo viva a chama do movimento, incendiando corações e motivando jovens desde tempos já pouco lembrados.

Quantas vezes foi o único elo de ligação à restante realidade nacional e a janela que se abriu para horizontes além-fronteiras numa demonstração de verdadeiro Serviço discreto, mas eficaz.

Muitos foram os que, com heroísmo, mantiveram a regularidade da publicação contra poderes ameaçadores e muitos foram e são os que, com sacrifício, saber e abnegação, compreenderam a sua enorme importância para um CNE uno e vivo.

Hoje, a **Flor de Lis** é indissociável da imagem do CNE no País e do Mundo, espelho do que somos e do que queremos na transformação da Humanidade.

Celebramos 90 anos de História de diretores e tantos colaboradores, gente que não desiste e que, sem interrupções, foi construindo a referência que a todos orgulha. Bem-hajam.





Este mês, a revista «Flor de Lis» tem três capas diferentes, cada uma delas retratando momentos importantes e marcantes na vida da associação. As três capas formam um só desenho que te apresentamos aqui.

1926 - O 1.º Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Scouts (Acanac) realizou-se em agosto de 1926 em Aljubarrota.

1929 - Primeira visita de Baden-Powell a Portugal.

Segunda bandeira do Corpo Nacional de Escutas



1923 - Primeira bandeira do Corpo Nacional de Scouts

1923 - Uniforme

1954 - Publicada a tradução em português do *Escutismo para rapazes*

1976 - Introdução da coeducação no CNE.

2014 - João Armando Gonçalves é o primeiro português eleito presidente do Comité Mundial do Escutismo.

1989 - Inauguração da atual sede nacional em Lisboa.



1955 - Introdução de novo uniforme.

1984 - Introdução de novo uniforme.

2012 - Maior Acampamento Nacional (Acanac) de sempre - 17 mil escuteiros acampam em Idanha-a-Nova.

Encontro de diretores da revista «Flor de Lis»



A revista «Flor de Lis», no mês em que comemora 90 anos, reuniu quatro dos seus anteriores diretores e ainda o atual. Também eles fazem parte da história da revista e do que ela é hoje. Este encontro reuniu diretores de 1974 até à atualidade. São 40 anos de história e de histórias... que constroem a herança de 90 anos de «Flor de Lis».



Vítor Oliveira Faria foi diretor da revista em dois períodos bastante diferentes – 1974-1975 e 1995-1997.

Apanhou a evolução tecnológica: a revista deixou de ser impressa em tipografia passando para o offset, permitindo a impressão de capas a cores e mais tarde a inclusão de fotografias.

Durante a sua direção teve como objetivo tornar a revista mais ativa ao nível da opinião, análise e noticiosa.

Durante a primeira direção, Vítor Faria encontrou anos complicados. A revista era feita de vontades, dos colaboradores possíveis na altura, tinha poucos assinantes, falta de verbas, houve mesmo uma altura em que quem pagava a revista à tipografia eram alguns Dirigentes. «Quando saíamos de uma reunião não podíamos ficar a conversar no passeio, a polícia mandava logo circular. Os conteúdos desenvolvidos

sofriam igualmente com esta pressão», relembra.

20 anos depois, quando assumiu novamente a direção da **Flor de Lis**, a realidade era outra: já existia um crescimento de assinantes da revista, os meios humanos e tecnológicos também eram outros. Durante as suas direções, procurou sempre ultrapassar dificuldades e conseguir alcançar o maior número de assinantes para a revista. «Fazer mais e melhor penso que é a marca comum a todos os diretores que passam na **Flor de Lis**», conclui Vítor Faria.



Apesar de colaborar na revista desde 1972, e de ter desempenhado igualmente diversos cargos, só após 12 anos de um acumular de experiências **João Manuel Teixeira** assume o cargo de diretor entre 1984-1988. «As condições técnicas e humanas dessa altu-

ra para as que temos hoje; é como uma escala de 1 para 1000», salientou.

Durante a sua direção, procurou fazer da **Flor de Lis** o elo de ligação de todo o CNE, através dos conteúdos úteis e grafismo atraente, apesar da dificuldade destes recursos humanos e materiais.

João Teixeira relembra o trabalho desenvolvido com Carlos Mana. Através dos números temáticos, procuraram criar um misto de interesse que permitisse envolver jovens e adultos. Houve ainda um trabalho fundamental que não quis deixar de realçar a criação de correspondentes tanto para texto como para as fotografias, e ainda envolver os agrupamentos e os próprios miúdos na produção das peças, pois sabendo que os seus textos estão na **Flor de Lis**, existiam mais possibilidades de virem a ser assinantes da revista.



Carlos Félix

Mana começa a colaborar na revista com apenas 18 anos, era ainda Caminheiro. Depois de várias fun-

ções na revista, chega a diretor entre os anos de 1991 e 1994. Apanhou a passagem da revista para o formato A4, o que temos atualmente. Criou o Uivo, o Kim, a Rotazul e a Chama, destacáveis das secções, que surgem pela primeira vez e com as respetivas cores. Carlos Mana reforça que nesta altura se deu um grande passo na história da revista. O número 1000 foi também um marco da sua direção. Sendo um amante de banda desenhada e dos super-heróis, encontramos durante este período muitas publicações deste género, onde salientou a banda desenhada do Kim, atrativa e motivo de leitura para os miúdos.

Na sua direção procurou que a revista fosse o elo de unidade entre todos os escuteiros, veículo de informação nacional e internacional, uma janela aberta à opinião.



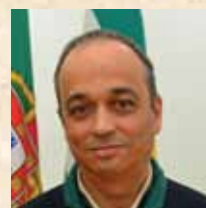
José Luís Araújo

surge como diretor da **Flor de Lis** no período 2005-2008. Apanha já a grande reformulação da revista que

se deu no ano 2000, com a direção de José Carlos Santos. Nesta altura, a revista passa a ser totalmente a cores, com diferentes rubricas, novos conteúdos e um grafismo mais moderno.

Quando chegou à revista, uma das suas grandes preocupações, que transmitiu à equipa da altura, era arranjar maneira de ao olhar para a revista FL ela ser identificada como a revista dos escuteiros. Assim, começou por vocacionar a revista para conteúdos mais práticos, técnicos e que dissesse mais das regiões, porque na sua opinião as regiões tinham muito pouca representação na revista. Realçou a criação dos correspondentes regionais, surgem de novo as páginas das secções, a funcionar como os destacáveis, dando um grande relevo ao «Aprender Fazendo».

Nesta altura começa a existir um investimento maior ao nível do equipamento, surgem mais colaboradores e cada vez maior atenção aos aspetos gráficos.



António Theriaga

assume o cargo de diretor da **Flor de Lis** em 2008, cargo que mantém até agora. «Ser diretor da revista não

é um cargo fácil, é um cargo com muita visibilidade e está muito sujeito às críticas dos nossos associados.»

António Theriaga reforçou ainda que «apanhei a herança de quase 90 anos na altura, existem muitas coisas que foram construídas ao longo da história, e não é o diretor que as muda. A revista também é o reflexo do que é a associação, não pode ser muito diferente do que a associação é.»

Na sua direção aposta nos conteúdos, colaboradores em diferentes áreas, novo grafismo. A redação passou a contar com o apoio de estagiários, orientados pelos profissionais da Flor de Lis, estágios curriculares e profissionais.

«A revista chega aos 90 anos, tem uma identidade própria, tem a sua cultura própria, acho que é impensável dar uma volta de 180°, não é isso que a associação espera de nós. A avaliação é positiva. No entanto, ainda existe muito por fazer», conclui. ☒



Susana Micaela Santos

Chefe de Redação
smicaela@cne-escutismo.pt
Fotos: Gonçalo Vieira